

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT1 - SAÚDE MENTAL NA
UNIVERSIDADE

**SAÚDE MENTAL UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE MULTIFATORIAL DOS
TRANSTORNOS PSÍQUICOS ENTRE DISCENTES**

Cinthia Caldas Gomes (cinthiacaldas@hotmail.com)

Júlia Neves Pontes (nevespontesjulia@gmail.com)

Luíza Costa Rangel Rocha (izacrangel@icloud.com)

Buana Gonçalves De Moraes (buanamoraes@gmail.com)

Davis Anzolin Lichote (davislichote@gmail.com)

A saúde mental no contexto universitário configura-se como uma questão multifatorial e de urgência institucional. Estudos recentes revelam elevada prevalência de transtornos mentais entre estudantes, com destaque para ansiedade e depressão afetando entre 30% e 62,9% dessa população, além de taxas de ideação suicida atingindo até 31%, especialmente entre discentes da área da saúde e minorias sociais (Paiva et al., 2026). Os determinantes do adoecimento psíquico compreendem fatores acadêmicos — como sobrecarga de atividades, pressão por rendimento e incertezas profissionais — associados a fatores sociodemográficos envolvendo vulnerabilidade social e financeira (Paiva et al., 2026). Investigação com 7.177 estudantes da Universidade Federal da Bahia evidenciou que motivação para estudar e relacionamento com professores apresentaram poder preditivo de 30,9% sobre transtornos mentais comuns, elevando-se para 36,7% quando incorporados fatores psicossociais (Barros & Peixoto, 2019). Estudo de caso com 77 estudantes da

UFPR-Litoral identificou que qualidade das interações com docentes se destaca como principal fator de proteção diante de sobrecarga de atividades (Wanzinack & Braunert, 2025). Simultaneamente, observa-se que profissionais em contexto universitário também enfrentam síndrome de Burnout, ressaltando a necessidade de cuidado institucional ampliado (Costa et al., 2025). Quanto às intervenções, revisão de escopo mapeou estratégias adotadas entre 2014 e 2024, destacando-se o modelo "Stepped Care 2.0", composto por 9 etapas estruturadas, desde identificação e acolhimento inicial até gestão de casos críticos com encaminhamento ao sistema de saúde (Oliveira, 2025). Constatou-se que as estratégias protetivas e programas institucionais mostram-se limitados frente à complexidade do problema. Reconhece-se que o sofrimento relativo à saúde mental no contexto universitário não implica, necessariamente, uma patologização do corpo discente ou docente, tampouco na individualidade do sujeito. Entende-se que ações voltadas para a saúde mental na universidade vão além do mapeamento para fins de diagnósticos individuais, assim como a saúde mental constitui questão organizacional multifatorial na qual o funcionamento institucional impacta diretamente no bem-estar de estudantes e profissionais. Portanto, objetiva-se caracterizar os determinantes da saúde mental universitária, mapear impactos no desempenho acadêmico e sistematizar estratégias para promoção do bem-estar psicológico e prevenção do adoecimento psíquico.

REFERÊNCIAS

BARROS, Rebeca Neri de; PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves. Transtornos mentais comuns e integração acadêmica em estudantes universitários. Universidade Federal da Bahia, 2019.

COSTA, Ana Cristina Santiago da; SOUZA, Evanice Avelino de; DANIELE, Thiago Medeiros da Costa; FROTA, Mirna Albuquerque. Fatores de risco para a saúde mental de professores da educação básica no Brasil: revisão integrativa. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 23, n. 4, e20251553, 2025.

OLIVEIRA, Rodrigo Ferreira de. Promoção da saúde mental de estudantes universitários: revisão de escopo. Teoria e Prática da Educação, v. 28, e78237, 2025. DOI: 10.4025/tpe.v28i1.78237.

PAIVA, Pâmela Campêlo et al. Adoecimento psíquico em estudantes universitários: uma revisão integrativa dos determinantes, impactos e

estratégias de enfrentamento. *Veredas do Direito*, v. 23, e235571, 2026.
Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18623/rvd.v23.5571>.

WANZINACK, [Nome]; BRAUNERT, [Nome]. Saúde mental e impactos da vida universitária: um estudo de caso com estudantes da UFPR-Litoral. 2025.

Palavras-chave: saúde mental; transtornos mentais; estudantes universitários; burnout; estratégias institucionais; promoção de bem-estar.